



Questão 1 - O ensino de literatura é extremamente importante para a formação humanística e crítica dos alunos. É por meio de seu uso que o docente constrói, gradativamente, a postura reflexiva do discente-leitor diante do texto. Nesse modo, o ensino escolar contribui para que haja sujeitos críticos, engajados e comprometidos com a cultura e a memória do país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) corrobora para essa necessidade na formação dos educandos. Por isso, com o objetivo de resgatar a cultura afro-brasileira, preconizou o estudo da literatura africana nas instituições de ensino públicas e particulares.

Atualmente, alguns desafios ainda estão sendo superados em prol da efetiva presença da literatura africana nas salas de aula. Primeiramente, os professores devem possibilitar aos alunos a observação das particularidades do continente e propor um novo modo de ver a literatura africana de língua portuguesa; superando o imaginário de território de feitiços e magias, de ambiente exótico e miserável, como indica a professora Carmem Lúcia Secco em seu trabalho "O prazer de ler e o gosto de magiciar".

É necessário romper com a tradição literária europeia para perceber um universo de múltiplas identidades, permeado pela colonização e compreensões diversas sobre o mundo, a vida e a expressão artística. Descontruindo-se essa visão comprometida por preconceitos, todos poderão reconhecer as particularidades ligadas à cultura e à tradição oral, ao componente universal, ao trabalho estético e ao rico espetáculo que é a construção de significados.

O ensino escolar deve viabilizar os diálogos entre as literaturas Africana e Brasileira e incitar nos alunos o prazer de ler e o gosto de refletir sobre as relações entre literatura e História, de modo mágico e técnico, artístico e político.

A estratégia dialógica mencionada acima pode ser desenvolvida a partir das séries iniciais, pois já se encontram disponíveis variadas histórias de autores africanos nas salas de leitura das escolas, como o livro "Chuva de manga". Pode-se utilizar nas séries mais adiantadas os autores Mia Couto, Lina Paula Tavares, dentre outros, pois o trabalho com prosa ou poesia africanas pode resgatar a história e a cultura do povo brasileiro e suscitar releituras, empoderamento e inclusão social.

Questão 2) Utilizando-se a literatura Africana como recurso textual gerador de compreensão criativa dos aspectos culturais e sociais que permeiam a construção dos significados construídos, também é possível refletir sobre a formação e a estrutura das palavras de língua portuguesa com as turmas de Ensino Médio.

É fundamental, a partir da exploração do texto, evidenciar que o léxico da língua portuguesa reflete as circunstâncias históricas vividas pelas comunidades às quais ela serve como mecanismo cotidiano de expressão. Desse modo, percebe-se que o conjunto de palavras do Português é composto por palavras herdadas, como "molambo, quitute e cochilar" (de origem africana); por palavras de outras línguas



(tomadas como empréstimos), e pelas palavras formadas por meio de recursos morfológicos produtivos da língua, segundo José Carlos Azeredo.

Explorando-se a palavra a partir do texto, o docente poderá levar o aluno a compreender a morfologia da palavra, isto é, observar que existem unidades de plano de conteúdo (dotadas de significado) e de plano da expressão. Logo, a morfologia é a parte da gramática da língua que se ocupa do morfema (menor unidade dotada de significado) e de suas espécies, bem como das regras que as ordenam na construção das palavras.

Além disso, verá que a palavra é a unidade mínima dotada de significado, que se subdivide em lexicais (como substantivos, adjetivos e verbos) e gramaticais (como artigos e preposições). Observando-se também os recursos para a criação de novos lexemas por meio da junção de afixos (prefixos e sufixos) aos radicais ou lexemas.

Portanto, a utilização da literatura africana de língua portuguesa no Ensino Médio é um valioso recurso para que o educando compreenda que a língua não é apenas parte da cultura de um determinado povo. Na verdade, ela é seu principal veículo de expressão, pois é por ela que a cultura torna-se parte das interações humanas.

(Questão 3) O trabalho com o texto literário no Ensino Fundamental II deve possibilitar ao aluno reconhecer a construção estética da obra lite-

rária, identificando múltiplas formas de expressão e manifestação das linguagens utilizadas para efetivar um discurso.

O professor necessita partir do texto e mediar o contato, quando preciso for, do discente com o texto, levando-o a compreender o funcionamento sociopragmático desse material, isto é, seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção. Consoante a isso, deve observar seus outros elementos constituintes, como as vozes, os pontos de vista, a teia discursiva do texto (viabilizados por um determinado narrador), as possibilidades e estratégias de produção de sentido para materializar aquilo que se quis dizer e sua configuração formal (macro e microestrutural).

Para tanto, também é importante que o discente perceba que as relações sintáticas contribuem para a construção do texto, coordenando ideias, subordinando-as, opondo-as ou complementando-as, por exemplo. Além desse aspecto, o trabalho interdisciplinar é necessário.

O texto literário e a compreensão de seus elementos constituintes contribuem para a valorização da diversidade de ideias, de culturas e de formas de expressão, que constroem múltiplas leituras e releituras. É esse um dos princípios dos PCNs, que enfatizam o ensino baseado em gêneros textuais, suscitadores da apropriação efetiva das práticas de leitura, de compreensão e de escrita, como mecanismos de reflexão, empoderamento e inclusão social.